

APRESENTAÇÃO

CULTURA E PODER: A CONSTRUÇÃO DE ALTERIDADES EM TEMPO DE (DES) HUMANIZAÇÃO

É preciso continuar. Eu não posso continuar, eu vou continuar.
Samuel Becket

A primeira seção Artigos Temáticos, deste número da Educativa, toma como ponto de partida o tema *Cultura e poder: a construção de alteridades em tempo de (des) humanização* e tem como objetivo geral refletir sobre concepções, formatos, representações e práticas socioculturais/educacionais, destacando temáticas relacionadas ao tempo da infância, a dimensão política dos processos organizativos promovidos pelos segmentos juvenis e os movimentos sociais latino americanos. De modo mais específico, os artigos tratam do tema a partir de uma perspectiva crítica, em tempos em que a resistência e a alteridade se fazem necessárias frente aos processos de barbárie e a-sujeitamento ao qual o *humano* tem sido submetido.

Em, *Para uma nova teoria do sujeito*, Alain Badiou (2002, p.108) destaca:

Um imortal: eis o que o Homem é verdadeiramente nas piores situações. Se há direitos do homem, não são seguramente direitos da vida contra a morte. Não são direitos da sobrevivência contra a miséria. São direitos do imortal que se afirmam diante da contingência do sofrimento e da morte. O direito do Homem é primeiramente o direito da resistência humana.

Portanto, os textos que compõem essa seção de Artigos Temáticos articulam-se no sentido de discutir a relação cultura, política e poder nesse momento em que o homem persevera e resiste de modos os mais diversos a esse tempo produtor de (des) humanização, produzindo novas maneiras de ser e de agir: “Finalmente, o ser humano só tem um imperativo: continuar. Continuar a ser esse sujeito que ele se tornou. E, através disso mesmo, continuar a advir uma verdade (BADIOU, 2002, p. 114)”. A mesma verdade que o fez advir e resistir como “sujeito imortal”.

O primeiro conjunto de trabalhos, dessa seção, destaca a importância da pesquisa sobre a Infância e a Criança e problematiza essa temática a partir dos campos que estudam a infância, mais especificamente do diálogo entre a sociologia da infância, a educação e a psicanálise. Discute, ainda, a necessidade dos estudos críticos no processo de denúncia daquilo que a-sujeita, violenta e exclui as crianças face à lógica das condições objetivas, desiguais e segregadoras, o que significa exigir a compreensão de sua condição “enigmática”, do seu mundo histórico, social e cultural, a fim de trazer à tona as questões ligadas a alteridade que cerca esse tempo.

Já o segundo conjunto de textos aborda o tempo da juventude a partir de sua participação política, considerando suas novas formas de organização e de manifestação social. Discute a concepção e o formato das organizações juvenis, assinalando a riqueza dos processos formativos presentes no cotidiano dessas organizações e demonstrando ser possível observar nesses espaços a produção de novos métodos de construção da luta política, através da construção e prática de metodologias participativas, democráticas e auto-organizadas.

Finalizando esta seção Artigos Temáticos encontram-se mais três artigos que discutem a relação entre educação e política na sociedade contemporânea, a partir do ensaio “Crise na educação”, da pensadora Hannah Arendt. Destacam o papel político da educação, considerando sua inscrição no âmbito social e no espaço

público-político e refletem sobre o princípio do *amor mundi*, que no pensamento arendtiano articula responsabilidade e ação por parte daqueles que elegeram a docência como forma de inserção e atividade no mundo, isto é, como o princípio de ação que pode inspirar uma nova prática ético-política na educação.

Prof. Dr. José Maria Baldino
Profa. Dra. Glacy Queirós de Roure

REFERÊNCIA

BADIOU, A. *Para uma nova teoria do sujeito*. Tradução Emerson. X. da Silva, Gilda S. Rio de Janeiro: Relume-Damará, 1994.